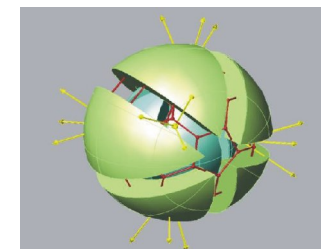
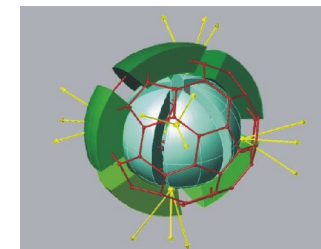
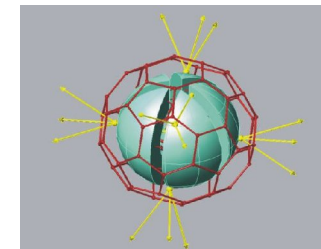
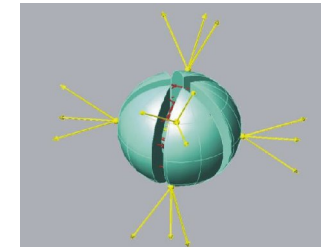
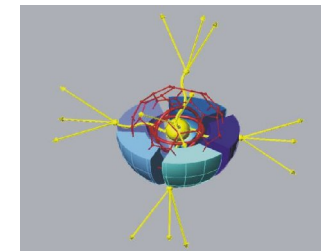
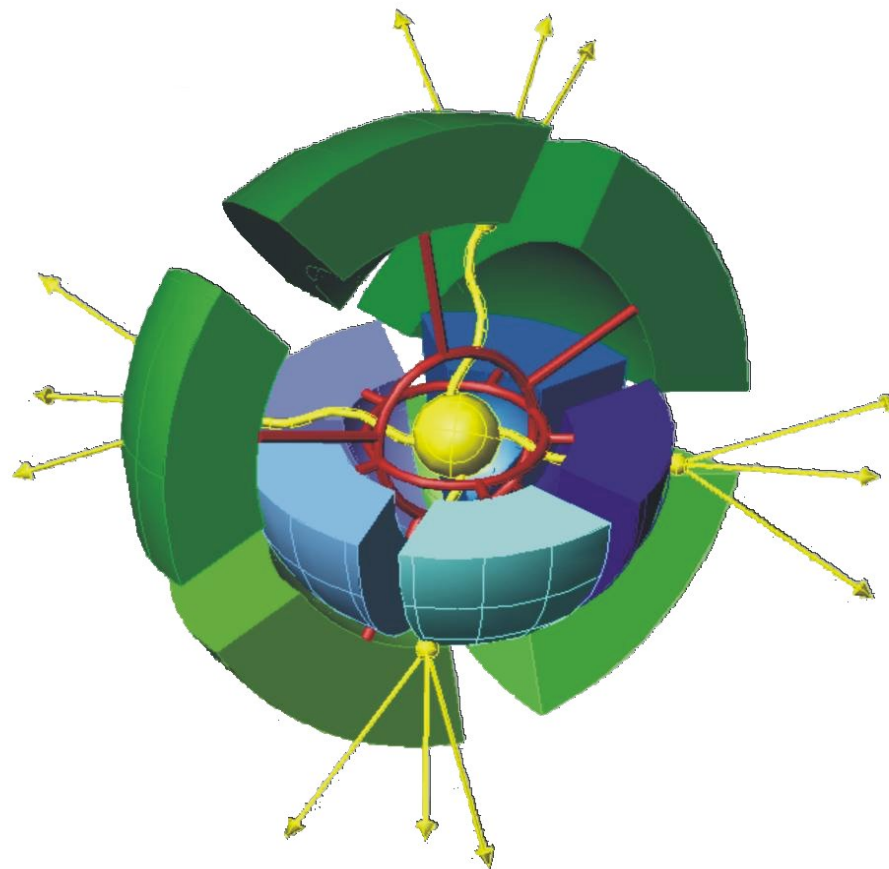
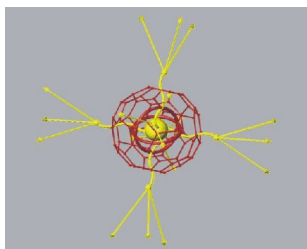
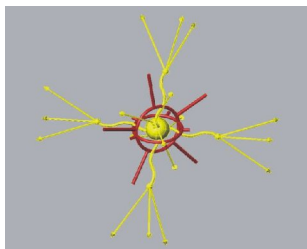
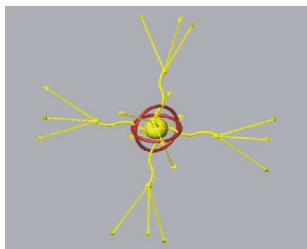
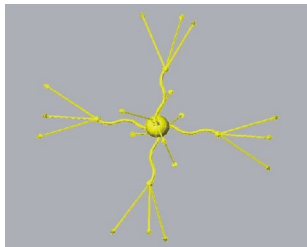
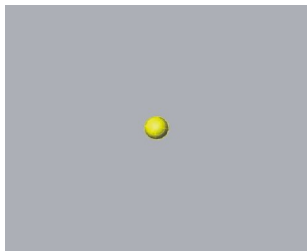


GOVERNAÇÃO PÚBLICA EM REDE

UMA APLICAÇÃO A PORTUGAL



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Armanda Neves

Orientação: Professor Doutor Carlos Zorrinho

QUESTÕES DE PARTIDA:

- De que modo os modelos estruturais actuais de Governação impedem a adequação e eficácia da acção pública?
- Que paradigma e que novos modelos podem ser adoptados para um funcionamento mais adequado?

HIPÓTESES:

- Os actuais modelos de governação, inspirados na sociedade industrial e no taylorismo, são desadequados na sociedade da informação e do conhecimento, que requer reforço das relações;
- A resposta a problemas mais complexos exige reforço da integração, face à excessiva segmentação;
- O modelo de governação influencia a eficácia das políticas públicas.

ÂMBITO:

- Modelo de governação;
- Macro-estrutura governativa:
 - Análise funcional e orgânica;
- Em Portugal:
 - Governos Constitucionais,
 - Relação com a Administração Pública.

OBJECTIVO:

- Caracterização de um novo paradigma e de um novo modelo estrutural de governação pública;
- Contributo estrutural para uma melhor governação.

Metodologia :

- A PREOCUPAÇÃO COM A COMPREENSÃO DOS FENÓMENOS EXIGE A SUA INTERPRETAÇÃO.*
- A REALIDADE DESCOBRE-SE E CONSTRÓI-SE COMO PRODUTO DE DIFERENTES PRÁTICAS E INTERACÇÕES.*

Metodologia :

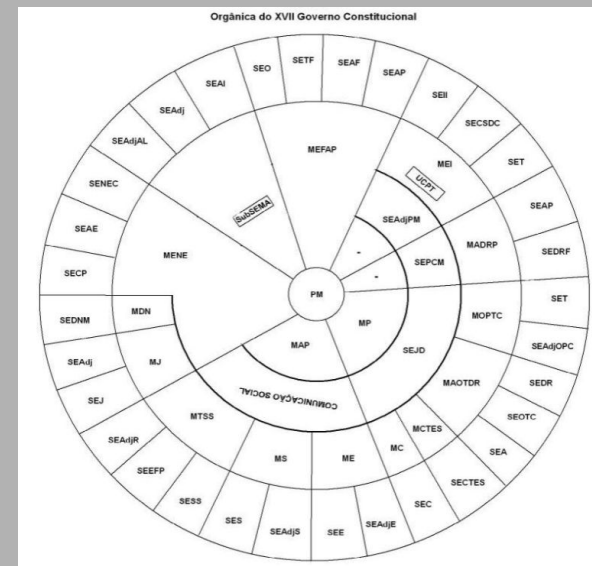
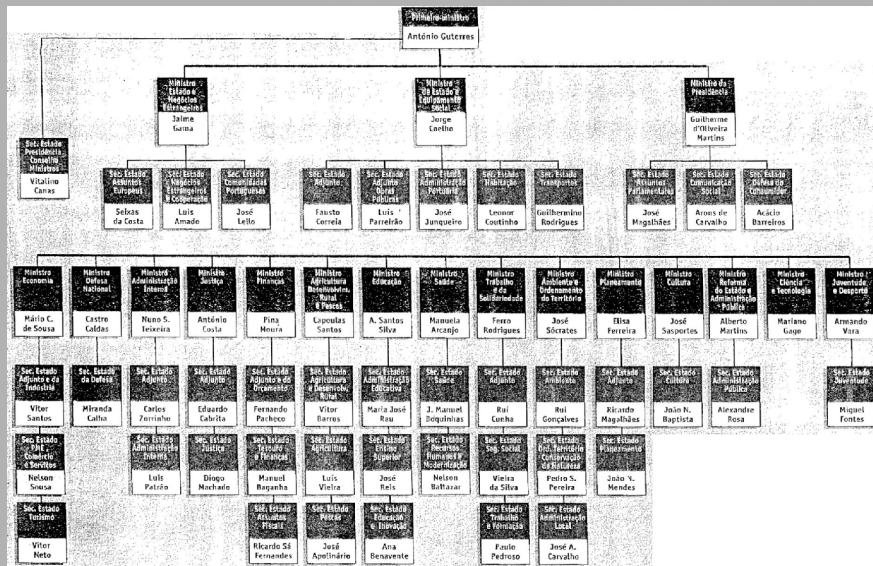
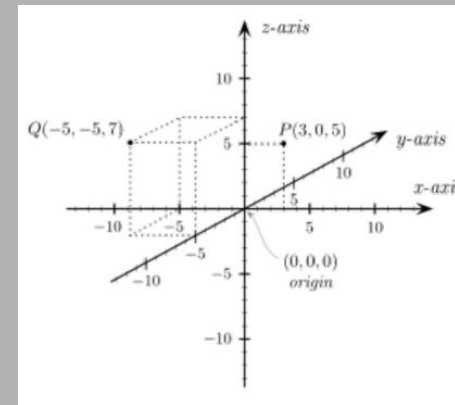
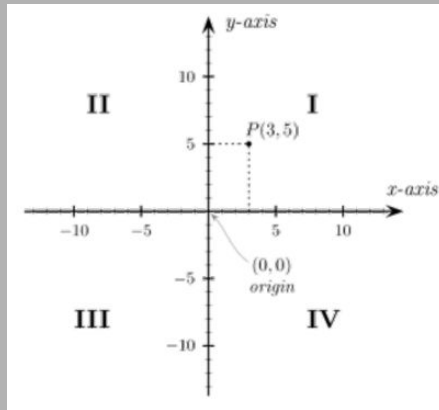
- Abordagem interpretativista e construtivista;
- Conceito de triangulação:
 - Pluralidade de vias complementares;
- Apelo a corpos disciplinares distintos:
 - Sociologia, gestão, ciência política e administrativa;
- Associação do método racional ao vivencial.

Percurso metodológico:

Etapas	Métodos	Produtos
Papel do Estado.	Análise documental das principais teorias.	Referencial de papel do Estado e dos actores sociais.
Evolução da macro estrutura dos 17 Governos Constitucionais em Portugal.	Análise comparativa e interpretação dos programas e Orgânicas dos Governos.	Arquitectura dos sistemas objecto de acção pública; Caracterização dos factores de evolução.
Caracterização da Administração Pública Portuguesa.	Análise documental; Análise interpretativa a partir da experiência vivencial.	Diagnóstico e modelo desejável de funcionamento da Administração
Novo Paradigma: Governação Pública em rede.	Análise das teorias organizacionais; Construção de um Novo Modelo; Exercício de aplicação.	Referencial organizativo; Desenho de um Novo Paradigma: Governação em Rede; Aplicação a Portugal.
Conclusões.	Análise crítica e prospectiva.	Identificação de resultados; Novas perspectivas de investigação.

MODELOS DE GOVERNAÇÃO

Modelos “cartesianos”, de 2 e 3 dimensões (estruturas, relações, níveis)



UM NOVO MODELO DE GOVERNAÇÃO

- Governação pública em rede

- **Razões:**

- Globalização e integração Europeia;

- Complexidade dos problemas;

- Novas áreas de acção;

- Mais cidadania.

- **Princípios:**

- Sentido da acção / Propósito;

- Pertinência e impacto da acção / Políticas públicas;

- Responsabilidade partilhada / Níveis de acção;

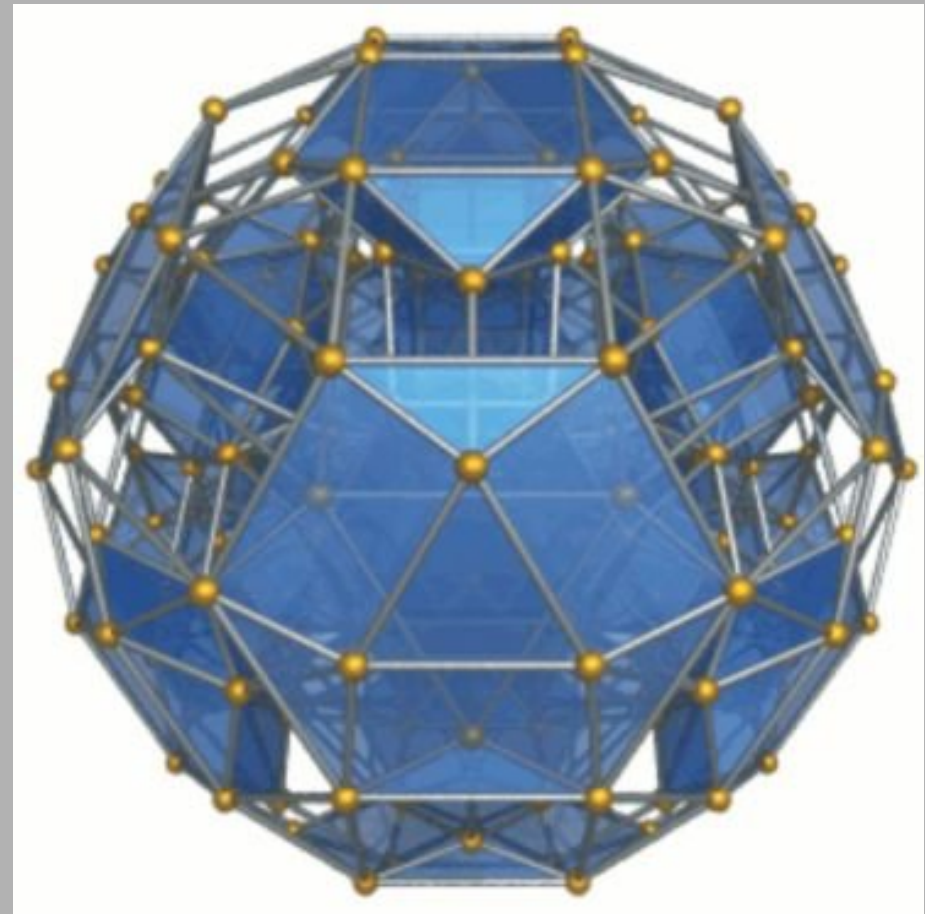
- Território / Novas Fronteiras;

- Democracia / Participação;

- Redes colaborativas.

MODELOS DE GOVERNAÇÃO

- Novos paradigmas, 4^a e 5^a dimensões (tempo, propósito)

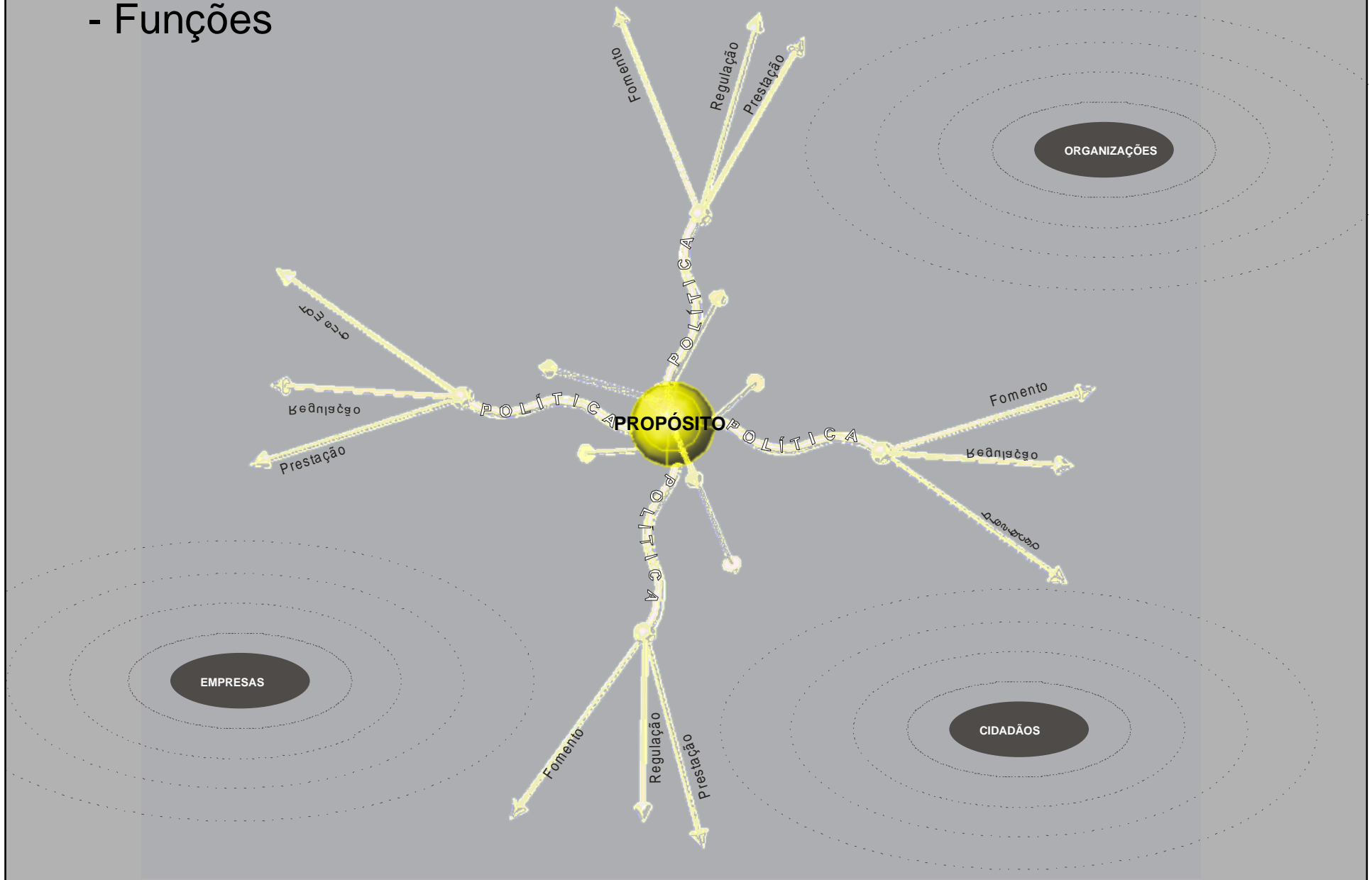


AS 5 DIMENSÕES DA GOVERNAÇÃO



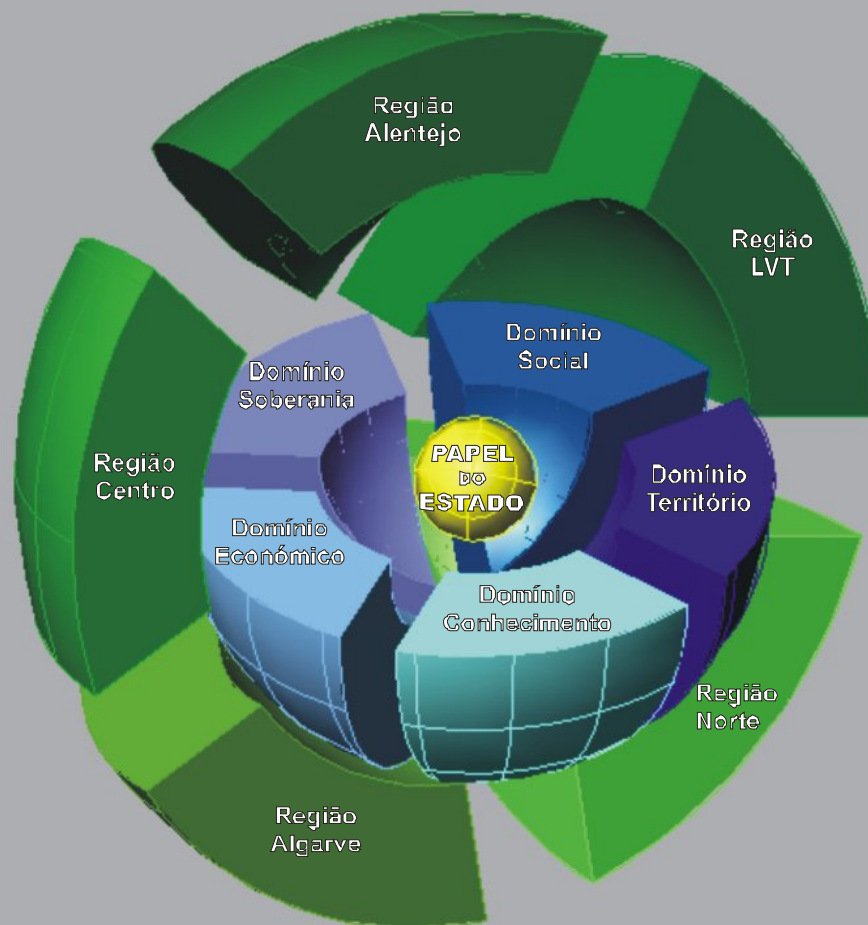
MODELO DE GOVERNAÇÃO

- Funções



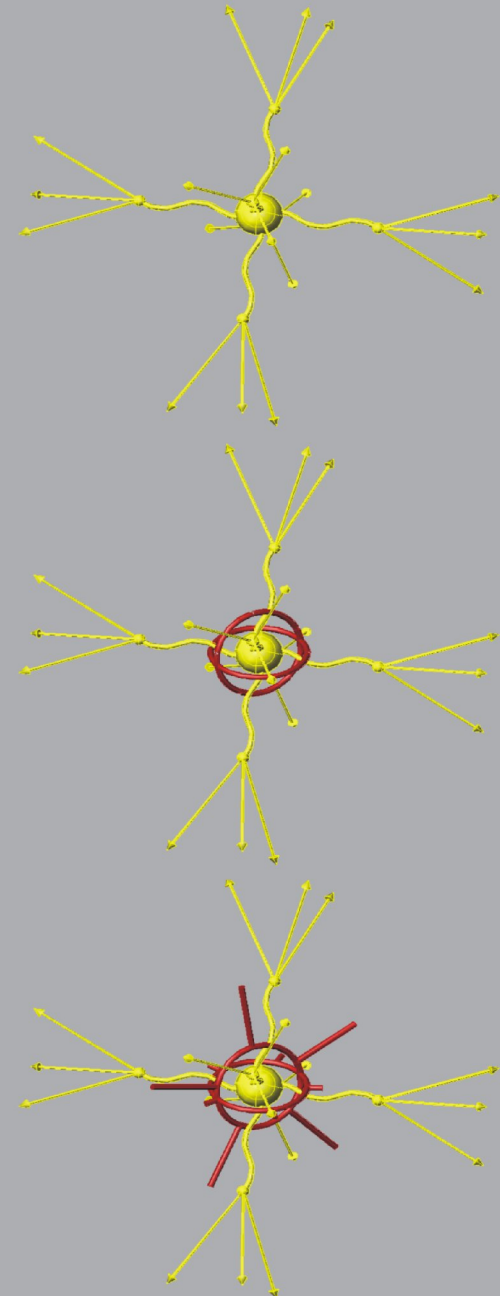
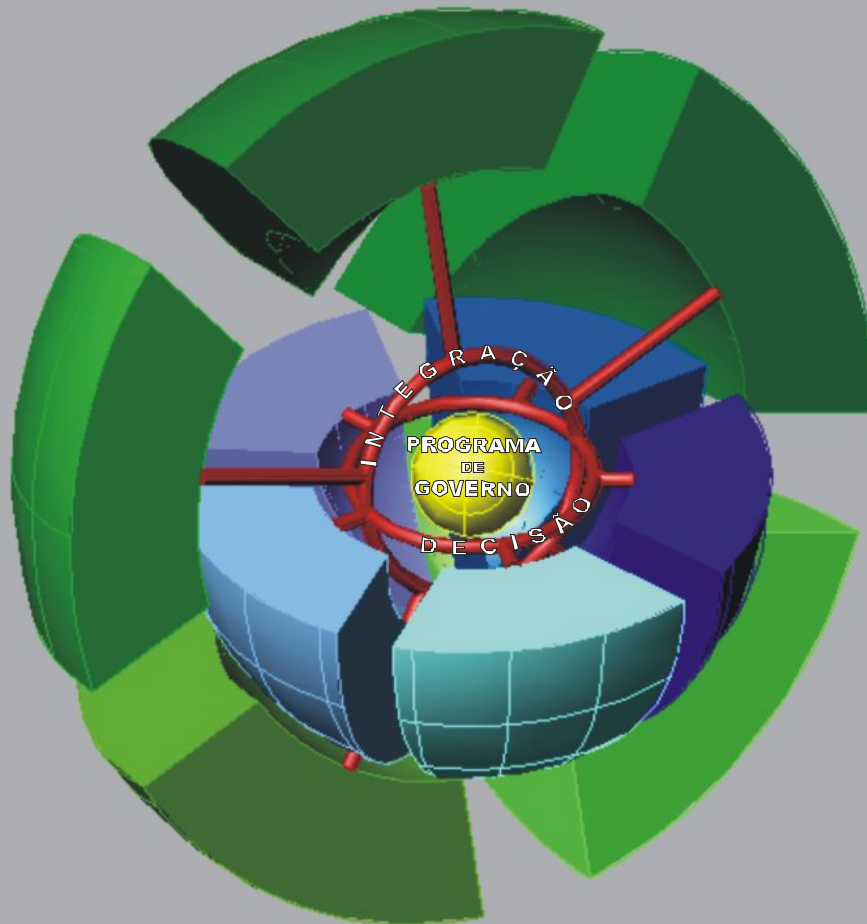
MODELO DE GOVERNAÇÃO

- Domínios e Regiões



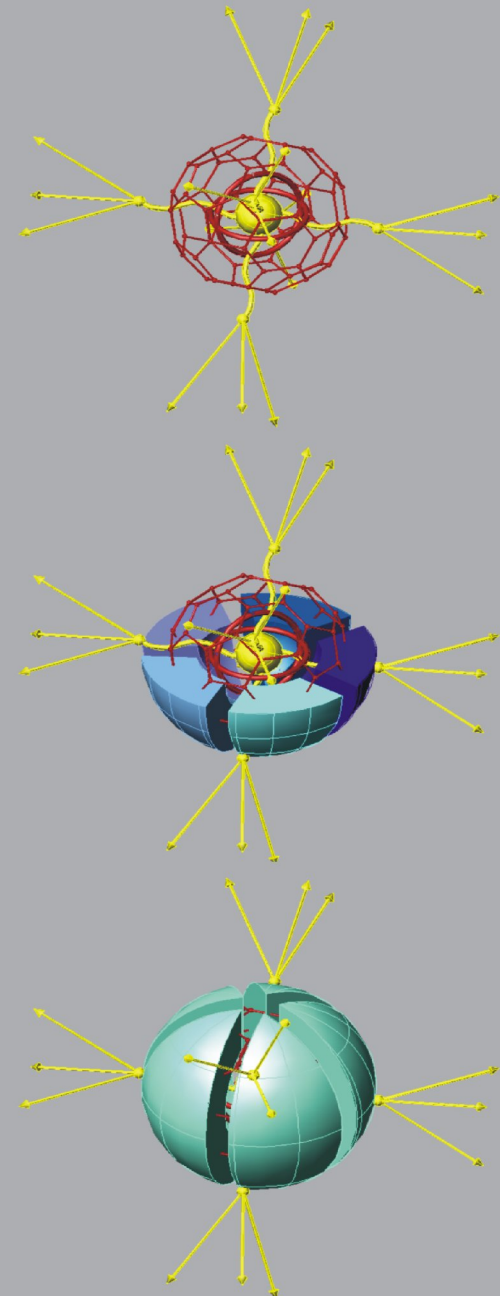
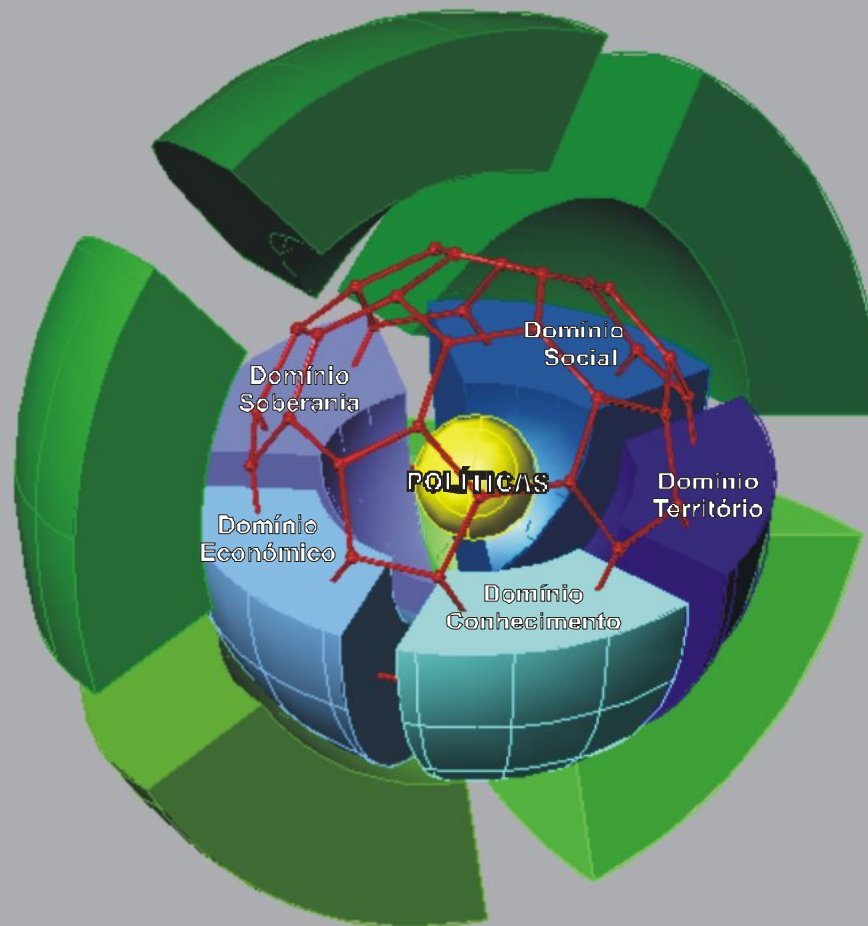
MODELO DE GOVERNAÇÃO

- Esferas de governação



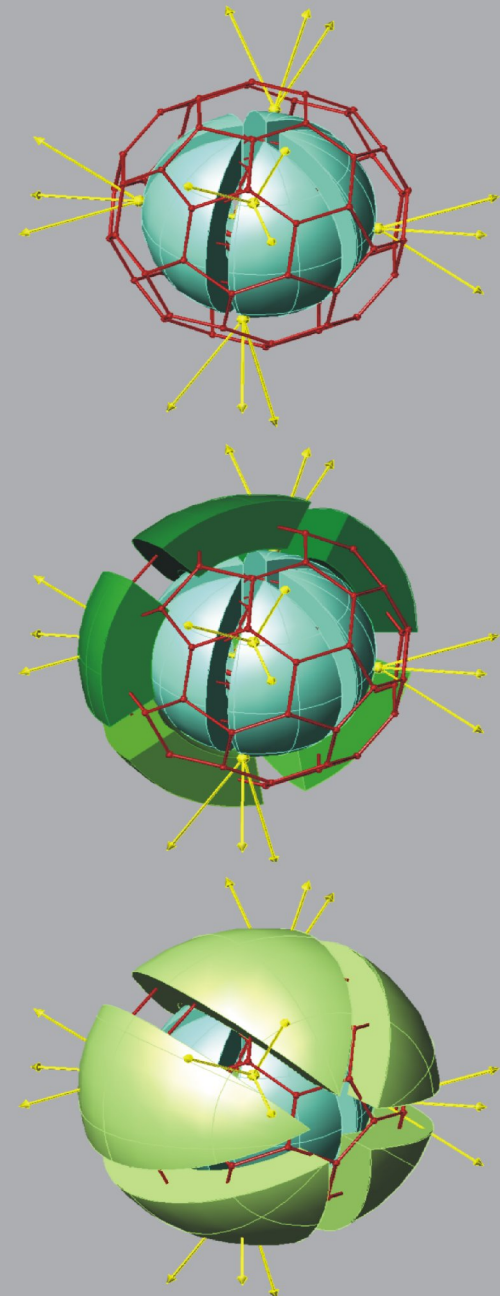
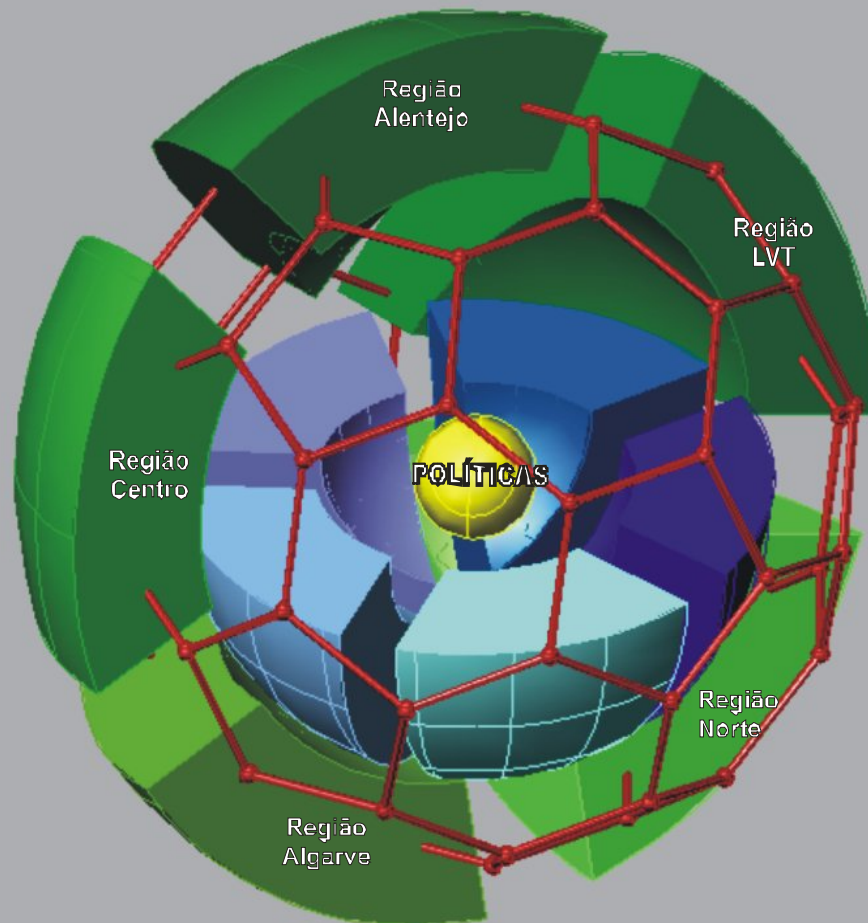
MODELO DE GOVERNAÇÃO

- Redes



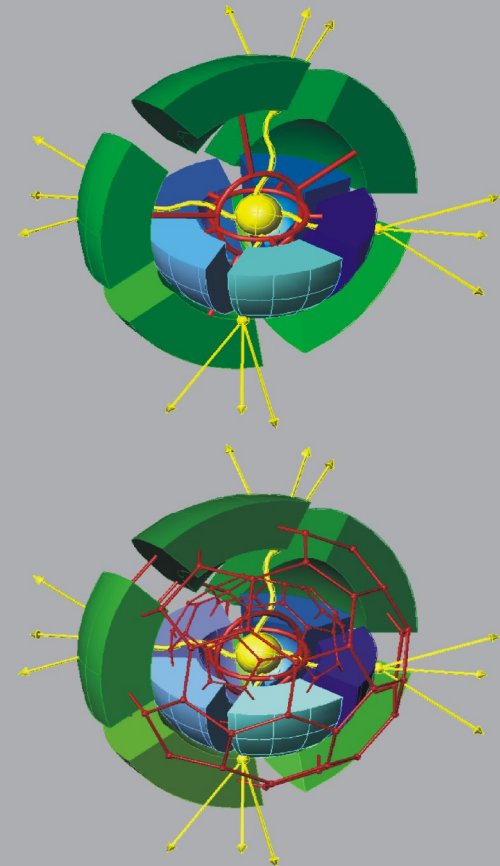
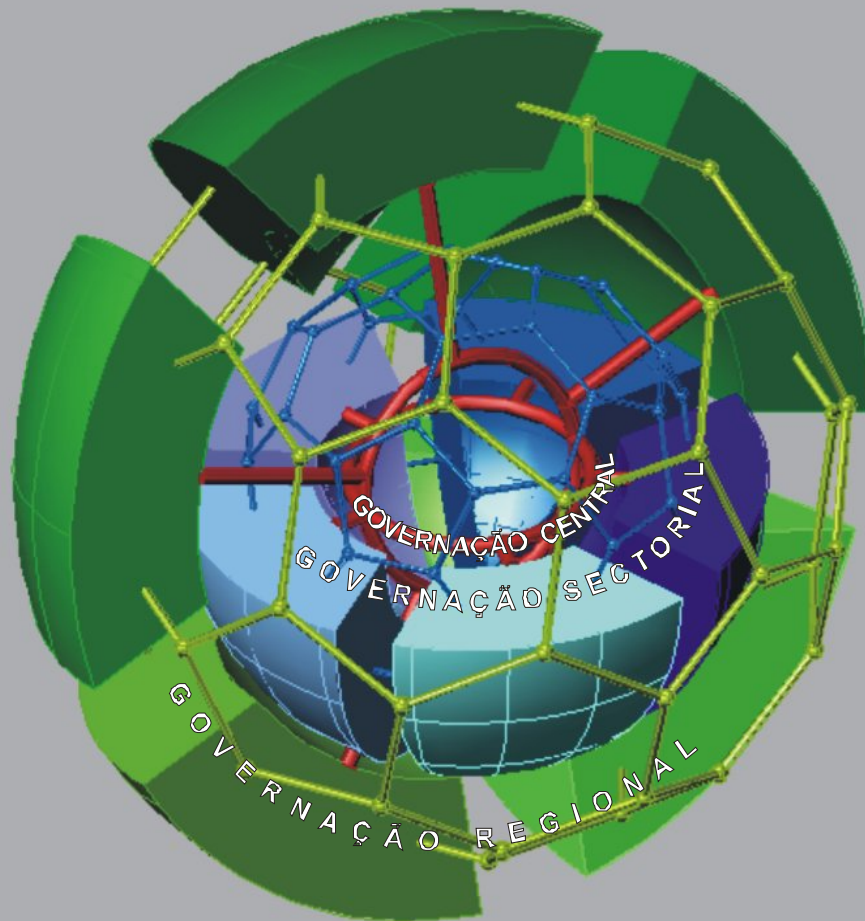
MODELO DE GOVERNAÇÃO

- Redes



MODELO DE GOVERNAÇÃO

- Níveis de governação



APLICAÇÃO DO MODELO A PORTUGAL:

- Um novo Urbanismo governativo

- Equipa central de governação:
 - Núcleo (PM, Neg. Estrangeiros, Finanças e Adm. Pública + Resp. Programas transversais)
 - Esferas de governação:
 - Sectorial (PM + Responsáveis de Domínio)
 - Regional (PM + Responsáveis de Região)
- Equipa ministerial ou de domínio:
 - Dimensão sectorial
 - Dimensão programática
- Equipa regional:
 - Dimensão de domínio / sectorial ou funcional
 - Dimensão programática
- Conselhos
- Programas

CONTRIBUTOS DA INVESTIGAÇÃO:

- Resposta ao desafio inicial: Novo modelo governativo

- GOVERNAÇÃO PÚBLICA EM REDE:

- Capaz de responder à complexidade
- Integrar as dimensões funcional e orgânica
- Ligar o governo à sociedade e à administração

- Aplicação das 5 dimensões relevantes no exercício da governação: Nova configuração organizacional ao nível da macro-estrutura governativa.

- NOVO URBANISMO GOVERNATIVO:

- Propósito
- Relação com a sociedade
- Níveis de governação
- Domínios
- Tempo

CONTRIBUTOS DA INVESTIGAÇÃO:

- Resposta às preocupações de integração: Gestão articulada de redes a diferentes níveis de governação.
 - **EFICÁCIA GOVERNATIVA:**
 - Actuação sistémica, centrada na realidade
 - Convergência e complementaridade entre actores
 - Gestão integradora, reforço da coordenação
 - Matricialidade e funcionamento de redes
 - Reforço das relações externas e internas

CONTRIBUTOS DA INVESTIGAÇÃO:

- Produtos intermédios, com autonomia:
 - Referencial sobre o papel actual do Estado
 - Análise da evolução programática e orgânica dos 17 governos constitucionais em Portugal
 - Caracterização da administração pública portuguesa e suas tendências
 - Construção de um novo referencial organizacional para a governação e a administração pública.
- Sistematização e acréscimo de valor ao conhecimento existente.
- Contributo para uma mudança de paradigma nos modelos organizativos e para colocar a estrutura ao serviço de finalidades. *(entre o utópico e o realista: politicamente discutível; cientificamente justificado)*
- Valor prático: Ligação da investigação à aplicação.

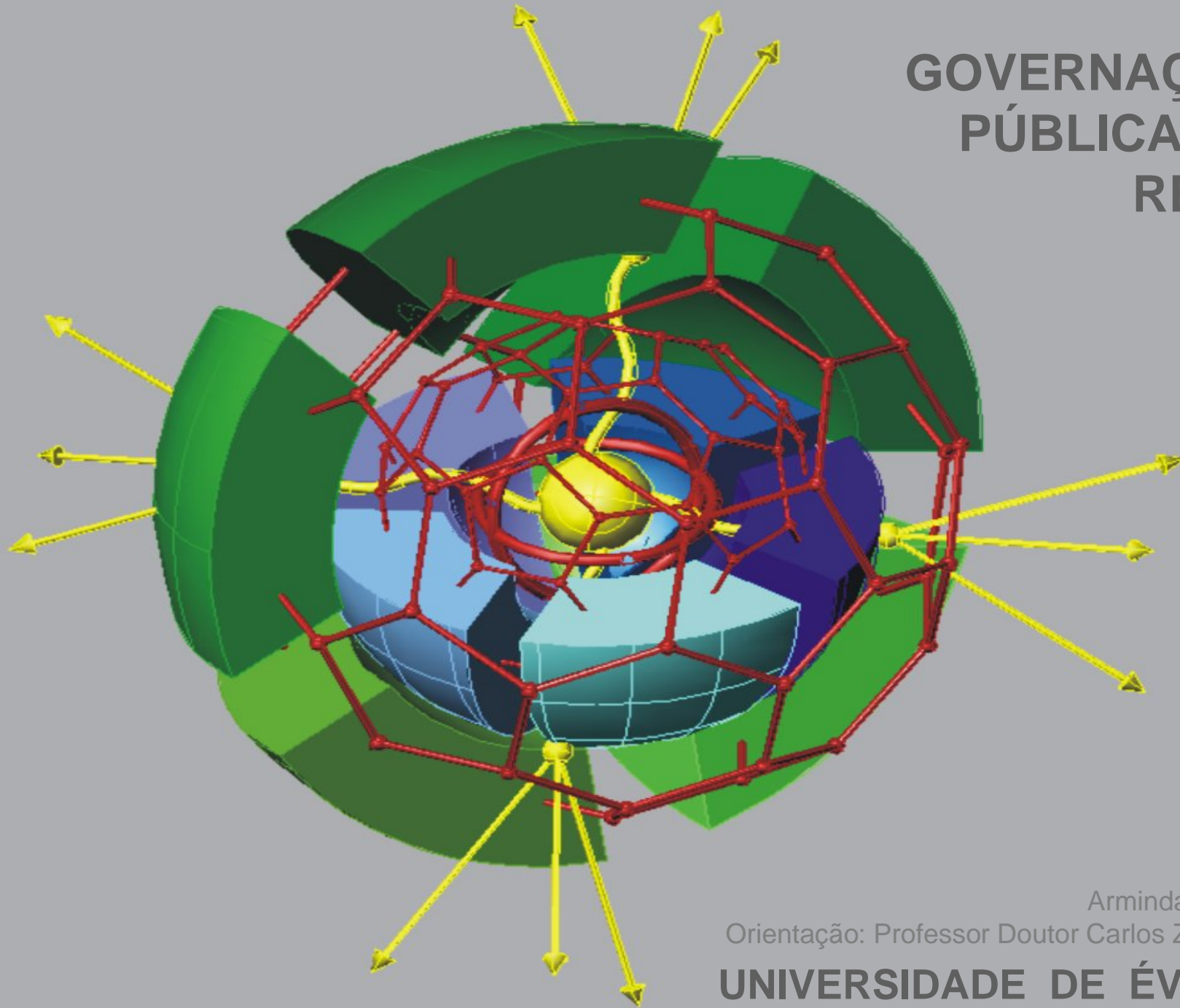
LIMITES E RISCOS DA INVESTIGAÇÃO:

- Restrição nas variáveis e âmbito da análise – ao nível funcional e orgânico, e nacional.
- Delimitação das fontes de informação face à multiplicidade e diversidade de conteúdos.
- Definição da perspectiva de análise: Lógicas sociológica, gestonária e política.
- Envolvimento pessoal na temática: assunção do carácter valorativo da análise controlando a influência de preconceitos e juízos apriorísticos.
- Não validação do modelo.
- Como em toda a ciência, o conhecimento não se esgota, gera novas necessidades.

PERSPECTIVAS FUTURAS DE INVESTIGAÇÃO:

- Validação do novo paradigma de governação pública em rede e sua aplicação a Portugal
- Análise comparativa com modelos recentemente adoptados noutros países.
- Aprofundamento da interacção entre os níveis de governação.
- Análise de impacto de experiências de funcionamento em rede – estudo de caso.
- Validação teórica do novo modelo – painéis de especialistas.

GOVERNAÇÃO PÚBLICA EM REDE



Armanda Neves

Orientação: Professor Doutor Carlos Zorrinho

UNIVERSIDADE DE ÉVORA